



CONCURSO DO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - ES

CONCURSO PÚBLICO

PROVAS OBJETIVAS – EDUCAÇÃO

Leia atentamente as INSTRUÇÕES:

1. Confira seus dados no cartão-resposta: nome, número de inscrição e cargo para o qual se inscreveu.
2. Assine seu cartão-resposta.
3. Aguarde a autorização do Fiscal para abrir o caderno de provas. Ao receber a ordem do fiscal, confira o caderno de provas com muita atenção. Nenhuma reclamação sobre o total de questões ou falha de impressão será aceita depois de iniciada a prova.
4. Sua prova tem **40** questões, com **5** alternativas.
5. Preencha toda a área do cartão-resposta correspondente à alternativa de sua escolha, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta), sem ultrapassar as bordas. As marcações duplas ou rasuradas ou marcadas diferentemente do modelo estabelecido no cartão-resposta poderão ser anuladas.
6. O cartão-resposta e não será substituído, salvo se contiver erro de impressão.
7. Cabe apenas ao candidato a interpretação das questões, o fiscal não poderá fazer nenhuma interferência.
8. A prova será realizada com duração máxima de **4h**, incluído o tempo para a realização da prova objetiva e o preenchimento do cartão-resposta.
9. O candidato somente poderá se retirar da sala de provas depois de decorrida **1h30min** do início das mesmas.
10. O candidato somente poderá se retirar da sala de provas levando o caderno de provas após **1h30min** do início das mesmas.
11. Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar o cartão-resposta preenchido e assinado ao fiscal de sala.
12. Os **3** (três) últimos candidatos que realizarem a prova devem permanecer na sala para acompanhar o fechamento do envelope contendo os cartões-resposta dos candidatos presentes e ausentes e assinar a ata de sala atestando que o envelope foi devidamente lacrado.

BOA PROVA!

QUESTÕES OBJETIVAS – EDUCAÇÃO CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A educação precisa respeitar o homem e possibilitar-lhe o desenvolvimento das suas capacidades para que possa desenvolver-se como pessoa, cidadão, profissional competente em um mundo dinâmico. As pessoas precisam fortalecer a esperança de que, através da educação, conseguem sair da sua situação de dependência e ignorância pessoal e coletiva.

01. O Artigo 39, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/ 96, declara que a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Os cursos de educação profissional e tecnológica, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino poderão ser organizados por eixos:

- a) Científicos.
- b) Tecnológicos.
- c) Filosóficos.
- d) Psicológicos.
- e) Trabalhistas.

02. No Artigo 39, inciso 3, a presente Lei da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/ 96 declara que os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne a objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo:

- a) Conselho Distrital de Educação.
- b) Conselho de Superintendência Municipal de Educação.
- c) Conselho Estadual de Educação.
- d) Conselho Nacional de Educação.
- e) Conselho Municipal de Educação.

03. Assinale a Lei que altera dispositivos da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

- a) Lei 11.741/08.
- b) Lei 8.069/90.
- c) Lei 4.024/61.
- d) Lei 9.424/96.
- e) Lei 11.494/07.

04. Para Celso Vasconcellos, precisamos questionar a centralidade que a discussão sobre avaliação vem tendo atualmente, em detrimento de aspectos mais relevantes como o Projeto Político-Pedagógico, a função da escola/universidade, o sentido do estudo para o aluno, a construção do conhecimento. Assim, podemos concluir que do ponto de vista pedagógico, o grande desafio para que o aluno possa estar interessado na aprendizagem escolar é:

- a) A criação dos conselhos escolares.
- b) A reestruturação da LDB 9.394/96.
- c) O projeto pedagógico.
- d) O regimento escolar.
- e) A criação do vínculo pedagógico.

05. Vasconcellos afirma que uma boa avaliação nos ajudará a perceber o problema na sua complexidade e totalidade, mobilizando nossas energias para encará-lo. Nesse contexto é que evocamos a possível contribuição na Hermenêutica e da Teoria Quântica para pensar a avaliação. Relacione as contribuições da Hermenêutica e da Teoria Quântica as suas características.

I. Hermenêutica.

II. Teoria Quântica.

() Busca a inspiração e fundamentação para o esforço de interpretação da produção do aluno (e do contexto).

() Depreende uma reflexão de natureza epistemológica, pertinente à relação entre observador e objeto observado.

() Ajuda-nos a estar disponíveis a coisas imprevisíveis, que saem do senso comum.

() Ajuda-nos a refletir sobre a necessidade de ganharmos clareza dos pressupostos que orientam o nosso olhar sobre o outro, do processo de aproximações sucessivas na construção do sentido.

() É o conjunto dos conhecimentos e das técnicas que permitem fazer falar os signos e descobrir seu sentido.

A ordem correta da correlação entre as colunas anteriores é:

- a) II, I, II, II, II.
- b) II, II, II, I, I.
- c) II, I, II, I, II.
- d) I, II, II, I, I.
- e) I, II, I, II, II.

06. A escola é um lugar político-pedagógico que contribui para a interseção da diversidade cultural que a circunda e a constitui, sendo espaço de significar, de dar sentido, de produzir conhecimentos, valores e competências fundamentais para a formação humana dos que ensinam e aprendem. Nesse raciocínio, segundo Janssen Felipe da Silva, o papel da avaliação é:

- a) Modelar o padrão de avaliação dada por determinada instituição.
- b) Acompanhar as relações das práticas avaliativas.
- c) Acompanhar a relação ensino e aprendizagem.
- d) Significar a aprendizagem.
- e) Desmistificar o diálogo do aprender.

07. Para Janssen Felipe da Silva, a avaliação formativa caracteriza-se por um processo que possibilita as condições efetivas para que o ensino e a aprendizagem ocorram com sucesso. Este tipo de avaliação caracteriza-se por um:

- a) Processo interpretação-intervenção.
- b) Processo do autoconhecimento.
- c) Processo de intenção dominante do avaliador.
- d) Processo da vocação educativa.
- e) Processo físico-dialógico.

08. Hadji discute três condições básicas ou princípios para que a avaliação seja formativa. Analise as proposições abaixo:

I. É a intenção dominante do avaliador que torna a avaliação formativa.

II. É sua capacidade de informar os principais atores do processo (professor/aluno).

III. É sua função corretiva.

IV. É sua função coercitiva.

V. É a intenção dominante do avaliado que torna a avaliação formativa.

São condições básicas ou princípios para que a avaliação seja formativa as proposições da alternativa:

- a) I, II, e V.
- b) II, III e IV.
- c) III, IV e V.
- d) II, IV e V.
- e) I, II e III.

09. Esses princípios e condições básicas para uma avaliação efetivamente formativa acima levantados nos remetem, assim, ao desafio duplo de criar momentos e atividades de aprendizagem e de avaliação capazes de atribuir sentido às práticas curriculares e de formar alunos capazes, analisarem e tomarem decisões sobre o próprio processo de aprendizagem. Isso é o que tem sido chamado de exercício de:

- a) Subcognição.
- b) Metacognição.
- c) Hermenêutica.
- d) Reconhecimento.
- e) Procognição.

10. Uma mudança na avaliação dos processos de aprendizagem exige uma concepção de aluno como um ser crítico, criativo e participativo, com autonomia e capacidade de tomar decisões. Exige também uma concepção de ensino que privilegia a participação, o diálogo, a autonomia, a reflexão tanto por parte dos professores quanto dos alunos. Nessa perspectiva também, o erro é visto como propiciador de aprendizagens, e as dúvidas dos alunos altamente significativas e reveladoras de um envolvimento e exercício intelectuais. Dessa forma, a avaliação deixaria de ser vista como algo fora do processo de aprendizagem e de ensino e passaria a ser vista como propiciadora de aprendizagens como integrantes do currículo escolar e conseqüentemente do planejamento em todas as suas etapas. Hoffmann apresenta um tipo de avaliação como um processo dialógico e interativo, de constante revisão. Esse tipo de avaliação Hoffmann conceitua como:

- a) Mediadora.
- b) Tradicional.
- c) Somativa.
- d) Formativa.
- e) Agregativa.

11. A avaliação se desenvolve, nos diferentes momentos do processo ensino/aprendizagem, com objetivos distintos. Observa-se em uma nota:

Avaliação formativa

É aplicada ao longo do processo de ensino/aprendizagem. São os seguintes os propósitos da avaliação formativa:

- informar o professor e o aluno sobre o rendimento da aprendizagem, e
- localizar as deficiências na organização de ensino.

Perrenoud define a avaliação formativa como uma avaliação que:

- a) Ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar.
- b) Ajuda o aluno a aprender.
- c) Ajuda o professor a ensinar.
- d) Capacita a equipe gestora.
- e) Acompanha a família e lhe dá meios para que possam ajudar seus filhos nas atividades escolares.

12. Roland Abrecht define o objetivo da avaliação formativa como sendo o desenvolvimento de atitudes de:

- a) Auto-avaliação.
- b) Autodeterminação.
- c) Coercitividade.
- d) Correção restrita.
- e) Ajustamento colaborativo.

13. A formação de professores, segundo Nova, pode desempenhar um papel importante na configuração de uma nova profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas. Nesse sentido, a formação deve fornecer aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada estimulada por uma perspectiva:

- a) Dialógica.
- b) Crítica.
- c) Crítico-reflexiva.
- d) Reflexiva.
- e) Agregativa.

14. Para Nóvoa, a pedagogia científica tende a legitimar a razão instrumental: os esforços de racionalização do ensino não se concretizam a partir de uma valorização dos saberes de que os professores são portadores, mas sim através de um esforço para impor novos saberes ditos “científicos”. A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma:

- a) Práxis instrumental.
- b) Práxis crítica.
- c) Práxis punitiva.
- d) Práxis reflexiva.
- e) Práxis científica.

15. As escolas não podem mudar sem o empenho dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. Segundo Nóvoa, o desenvolvimento profissional dos professores tem de estar articulado com a escola e o(a) seu(a):

- a) Currículo Escolar.
- b) Regimento Escolar.
- c) Proposta Pedagógica.
- d) Conselho Escolar.
- e) Associação de Pais e Mestres.

16. A escola não pode ser vista apenas como local de trabalho, deve ser ao mesmo tempo espaço de formação. Para Vasconcellos, constitui-se espaço privilegiado para o resgate do saber de mediação do professor, qual seja, a mediação que o docente faz entre os saberes das ciências de referência com as quais trabalha e os saberes pedagógicos:

- a) O Conselho de Professores.
- b) A Reunião Pedagógica.

- c) O Regimento Escolar.
- d) O Conselho Escolar.
- e) A Proposta Pedagógica.

17. O professor toma conhecimento do ponto de onde deve iniciar sua ação e o que falta ao aluno para chegar ao nível superior, expresso pelos objetivos, os quais indicam a meta a ser atingida. Segundo Gasparin, isso só é possível com base na explicitação da:

- a) Prática Social Inicial.
- b) Prática de exercícios avaliativos.
- c) Prática de fichas que relatam a conduta do aluno.
- d) Prática do encaminhamento de atividades docentes.
- e) Nenhuma das alternativas acima.

18. O professor anuncia o conteúdo a ser trabalhado. Dialoga com os educandos sobre o conteúdo, busca verificar que domínios já possuem e que uso fazem dele na prática social cotidiana. Paulo Freire menciona: “não mais educador do educando, não mais educando do educador”, mas em síntese sujeitos que se educam e crescem juntos. A frase sublinhada pode ser substituída pela expressão:

- a) Educando com educando-educador.
- b) Educando com educador.
- c) Educador com educando.
- d) Educador-educando com educando-educador.
- e) Educador com educando-educador.

19. É um momento de conscientização do que ocorre na sociedade em relação àquele tópico a ser trabalhado, evidenciando que qualquer assunto a ser desenvolvido em sala de aula já está presente na prática social como parte constitutiva dela. É sempre uma contextualização do conteúdo. Tais afirmações remetem-se a:

- a) Prática Social Inicial.
- b) Prática de exercícios avaliativos.
- c) Prática de fichas que relatam a conduta do aluno.
- d) Prática do encaminhamento de atividades docentes.
- e) Nenhuma das alternativas acima.

20. Constitui-se como a seleção e a transposição didática, para a sala de aula, do conhecimento científico que deve ser apropriado pelos educandos, apresentando-se no currículo da escola e no programa de cada disciplina, como uma listagem de unidades, tópicos e subtópicos. A informação fornecida refere-se ao:

- a) Regimento Escolar.
- b) Projeto Pedagógico.
- c) Conteúdo.
- d) Plano de aula.
- e) Planejamento da escola.

21. Considerando as informações da questão anterior, podemos afirmar que o ponto de partida do trabalho docente e discente é a:

- a) Ação dialógica.
- b) Prática social.
- c) Ação crítica.
- d) Subjetividade do sujeito.
- e) Prática corretiva.

22. Ainda que o processo de aprendizagem seja interpessoal, a verdadeira aprendizagem é intrapessoal, pois depende da ação do sujeito sobre o objeto e deste sobre o sujeito, isto é, resulta de uma interação. A ação do sujeito, nesse caso, é sempre consciente. Conforme Vasconcellos, nesse processo, parte-se do conhecimento que se tem e aos poucos este conhecimento anterior vai se ampliando, negando, superando, chegando a um conhecimento mais complexo e abrangente. A expressão sublinhada consiste em um conhecimento anterior que se junta ao novo e assim sucessivamente. “Conhecimento que se tem” pode ser substituído pela expressão:

- a) Silábico.
- b) Concreto.
- c) Sintético.
- d) Absoluto.
- e) Sincrético.

23. Nós, professores e professoras, devemos intervir de forma agradável e prazerosa adiante do grupo que temos em mão. Provocando análises e críticas construtivas, provocando a construção histórica de um novo conhecimento que se apropria dos velhos e os transforma e os amplia adequadamente. Sendo assim quebraremos a rigidez existente entre as disciplinas e atingiremos a organicidade:

- a) Interdisciplinar.
- b) Multidisciplinar.
- c) Transdisciplinar.
- d) Poldisciplinar.
- e) Nenhuma das alternativas acima.

24. Diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina e sua finalidade é compreender o mundo atual. A informação citada refere-se a:

- a) Interdisciplinaridade.
- b) Multidisciplinaridade.
- c) Poldisciplinaridade.
- d) Transdisciplinaridade.
- e) Disciplinaridade.

25. O principal precursor da interdisciplinaridade foi Georges Gusdorf, que apresentou em 1961 à Unesco um projeto de pesquisa interdisciplinar, cuja idéia central era reunir um grupo de cientistas com a intenção das ciências humanas convergirem para a unidade. No Brasil, o primeiro a estudar a interdisciplinaridade foi:

- a) Paulo Freire.
- b) Alfredo Bosi.
- c) Geisiel Júnior.
- d) Hilton Japiassú.
- e) Almir Bonfim de Andrade.

26. O Congresso de Locarno distingue três graus de interdisciplinaridade:

- I. Aplicação.
- II. Hermenêutica.
- III. Epistemológico.
- IV. Cinemática.
- V. Geração de novas disciplinas.

Constituem esses três graus as proposições contidas na alternativa:

- a) III, IV, V.
- b) II, IV, V.
- c) I, III, V.
- d) I, IV, V.
- e) II, III, IV.

27. É a melhor forma de construir um currículo baseado na universalização do conhecimento e melhorar as formas de inter-relação das pessoas envolvidas. Nos leva a revisitar o velho tornando-o novo e buscando o novo que se tornará velho, num eterno movimento dialético que é fundamental para desenvolver novos itens e proposições para discussão. A presente afirmativa retrata a ação pedagógica:

- a) Interdisciplinar.
- b) Multidisciplinar.
- c) Transdisciplinar.
- d) Poldisciplinar.
- e) Nenhuma das alternativas acima.

28. Leia a informação a seguir:

No processo ensino-aprendizagem, em qualquer contexto em que se esteja inserido, é necessário que se conheça as categorias que integram este processo como elementos fundamentais para um melhor aproveitamento da aprendizagem.

A pedagogia, enquanto ciência específica da educação, vem, cada vez mais, perdendo sua dimensão de ciência e sua importância nos procedimentos de sala de aula. Hoje, qualquer corrente da ciência propõe-se a emitir opiniões sobre questões específicas da prática pedagógica. No processo de facilitação da aquisição do conhecimento é básico o manejo adequado da forma e/ou dos procedimentos utilizados na transformação do saber. É necessário ter clareza sobre o contexto teórico do qual partimos, já que, no mundo moderno, os educadores, de uma forma geral, vêm brincando com o processo ensino-aprendizagem, usando técnicas de forma errada ou mal compreendidas. Assim, um professor de matemática, que teve toda sua formação

voltada para a ciência matemática, coloca-se na posição de profundo conhecedor de técnicas de transmissão de conhecimentos, sem se preocupar com a verdadeira função de fazer com que os alunos aprendam. Citamos a matemática como exemplo, mas outros campos da ciência poderiam servir como modelo.

A Pedagogia tem uma longa história. Surge como ciência no momento dela ser um reflexo da manifestação social objetiva da:

- a) Didática.
- b) Educação.
- c) Subjetividade social.
- d) Manifestação objetiva da sociedade.
- e) Criticidade histórica.

29. É uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Libâneo está se referindo a:

- a) Cientificidade da aula.
- b) Educação.
- c) Psicopedagogia.
- d) Pedagogia.
- e) Didática.

30. Leia o texto:

A Educação Tradicional no contexto histórico da formação da sociedade burguesa

Vamos aqui analisar a Educação Tradicional como expressão da filosofia essencial proclamada pela burguesia revolucionária, e, assim, poder localizá-la em seu contexto histórico e filosófico, assim como antropológico, ou seja, como este discurso e prática pedagógica traziam consigo um projeto de homem a ser formado.

Todo projeto político traz consigo um projeto educacional, entendido este projeto como a forma deste projeto político se perpetuar através da formação das novas gerações adaptadas ao contexto específico em que se encontra.

No caso em tela, o projeto burguês de sociedade também era acompanhado de um projeto educacional. Como vimos no item anterior, o discurso revolucionário da burguesia tinha como princípio norteador a igualdade essencial. Como reflexo deste discurso, a educação proclamada também atendia a este propósito, ou seja, a burguesia constituiu um projeto de educação que tem como horizonte a igualdade entre todos os homens.

Além disso, a escolarização se fazia uma necessidade urgente para a formação e manutenção da sociedade burguesa em constituição. Segundo Saviani (1984, p. 44-45):

Escolarizar todos os homens era condição de converter os servos em cidadãos, era condição de que esses cidadãos participassem do processo político, e, participando do processo político, eles consolidariam a ordem democrática, democracia burguesa, é óbvio, mas o papel político da escola estava aí muito claro. A escola era proposta como condição para a consolidação da ordem democrática.

O elemento democrático surge nesta nova ordem social criada pela ação da burguesia, e a figura do cidadão é constituída como uma necessidade da burguesia para a legitimação do sistema. A própria democracia, portanto, se afigura neste contexto ideológico da ascensão da burguesia ao poder, como elemento conservador e legitimador do poder de uma classe sobre a outra. Para uma classe tem-se o poder. Para a maioria da população resta a lei, eis um resumo do que se pode definir como a democracia burguesa.

Vê-se, portanto, que a formação do cidadão neste projeto resume-se a formar indivíduos adaptados à sociedade burguesa, mesmo que estes não a vejam como tal, mas como a sua sociedade, ou, como é comum ainda hoje, como a única sociedade possível e a mais justa forma de sociabilidade possível entre os homens.

Percebe-se, portanto, o importante papel desempenhado pela Educação Tradicional para o projeto revolucionário burguês nos seus primórdios, ainda como classe revolucionária. Mas não podemos esquecer que esta pedagogia ainda trazia junto a si a filosofia da igualdade essencial entre os homens, e isto, num determinado momento histórico posterior, quando já consolidada no poder, já não seria mais

interessante para os projetos da burguesia no poder.

Como classe no poder, a burguesia não poderia admitir uma educação que tivesse como filosofia a igualdade entre os homens, pois, é evidente, essa igualdade contrariava os princípios do poder, ou seja, ou se quer o poder ou uma sociedade igualitária. Claro está que esta última posição não era a da burguesia, e ainda hoje não o é, apesar do esforço por se fazer democrática.

À escola, neste contexto democrático, caberia formar o cidadão, nos moldes de uma formação moral para a convivência social, ou seja, o cidadão é aquele indivíduo que respeita as leis, que prega a honestidade, que louva o trabalho como princípio da integridade e dignidade humana. Determina o lócus privilegiado de socialização do cidadão:

- a) A sociedade.
- b) A família.
- c) A escola.
- d) A igreja.
- e) O estado.

31. Pedro Demo faz algumas reflexões que considera relevantes para o processo ensino-aprendizagem. Ele fala que a escola é o mais importante caminho para a construção de conhecimento, é nela que o nosso cérebro é estimulado a trabalhar com o conhecimento que possuímos anteriormente de freqüentarmos uma instituição escolar. Porém, esse processo somente obterá êxito se o aluno realmente compreender o tema e a sua importância, de modo que ele possa tornar-se não apenas um sujeito integrante, mas também interativo. O autor ressalta que não é possível promover aprendizagem em sala de aula se o professor não tiver total domínio do conteúdo, sem precisar recorrer:

- a) A dicionários.
- b) Ao livro didático.
- c) À sala de informática.
- d) À família.
- e) À direção escolar.

32. Pedro Demo também faz uma classificação significativa de nove requisitos básicos para que o professor construa o perfil do professor do futuro, ele deve ser: 1) pesquisador; 2) formulador de proposta própria; 3) capaz de por em prática a teoria e teorizar a prática; 4) “permanentemente” atualizado em seu conhecimento; 5) aperfeiçoar-se também nos meios tecnológicos; 6) tornar-se interdisciplinar; 7) deve ter mestrado; 8) engajado com a cidadania; 9) Professor do futuro é aquele que sabe “fazer” o futuro. Estes são os nove requisitos apresentados por Pedro Demo para formar um professor do futuro, e fundamenta suas teorias dizendo que: “fizeram futuro as sociedades que souberam pensar, as sociedades que souberam produzir e usar de modo inteligente as energias de conhecimento, a versatilidade autopoética da aprendizagem, a indocilidade da educação.” Por autopoética entende-se:

- a) Produzir o próprio conhecimento.
- b) Auto – avaliação.
- c) Compreensão.
- d) Perpetuação.
- e) Diminuição do conhecimento.

33. É difícil pensarmos que pessoas são excluídas do meio social em razão das características físicas que possuem, como qualquer outra, como cor da pele, cor dos olhos, altura, peso e formação física. Já nascemos com essas características e não podemos de certa forma ser culpados por tê-las. A inclusão está ligada a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade. Observe o fragmento a seguir:

Francisco, 18 anos, residente no Sítio Sapato, município de Tupanatinga, filho de pais pobres, tem um irmão que também é surdo, estuda a 2ª Série do ensino médio na Escola José Emílio de Melo e faz parte do Projeto de Inclusão Social.

Descobrimos em Francisco um artista nato que, apesar de não ter informações sobre o mundo da arte, está deixando as pessoas encantadas com os seus trabalhos de artes visuais.

Baseado neste fato estamos necessitando de apoio para que esta arte não se perca. Buscamos auxílio para que possamos conseguir um material completo de pintura para Francisco, com o objetivo de manter o trabalho autônomo ou ajudá-lo no sustento da família, assim como lhe construir uma casa.

Francisco e seus irmãos: Paulo (21 anos), Márcia (17 anos) e Mariano (14 anos), alunos da Escola José Emílio de Melo, têm baixa visão, a mãe faleceu vítima de câncer e logo após o pai os abandonou. Hoje a situação destes jovens tornou-se mais difícil, pois a

casa onde eles moravam apresenta grandes rachaduras tornando impossível a moradia. Atualmente estão morando em um pequeno barraco no assentamento dos Sem-Terra.

A vida escolar de Francisco teve avanços graças à comunicação estabelecida por meio da Língua Brasileira de Sinais, sancionada pela Lei:

- a) 8.859/94.
- b) 7.853/89.
- c) 8.069/90.
- d) 10.098/00.
- e) 10.436/02.

34. O Artigo 58 da LDB 9394/96, ao tratar da educação especial, declara que essa modalidade será oferecida nos ditames da lei preferencialmente na:

- a) Rede regular de ensino.
- b) Rede privada de ensino.
- c) Rede especial de ensino.
- d) Rede Pestalozzi de ensino.
- e) Nenhuma das alternativas.

35. A Educação para Freud faz parte do grupo das profissões impossíveis. O fim último da educação é ensinar a criança a dominar os seus impulsos, e por isso, o professor tem que inibir, proibir e reprimir. Porém, esta repressão traz consigo o perigo da doença neurótica. O professor vê-se assim perante um dilema insolúvel: escolher entre a repressão e a permissão, sabendo que em ambos os casos, afetará negativamente a criança. A única alternativa que lhe resta é tentar ajudar o aluno a sublimar o maior número possível dos seus desejos e a satisfazer apenas alguns, mas não todos. Mas a prática docente esbarra com outras graves limitações ao seu exercício. O professor está permanentemente a ser confrontado com a questão dos limites da sua influência sobre os alunos. A reação destes está longe de ser controlada em todos os seus aspectos, sendo, todavia esta em grande parte determinante para o seu êxito profissional. Neste aspecto, uma formação profissional adequada não é só por si garantia sucesso profissional. O fracasso é constitutivo da profissão docente, mas o fracasso dos alunos é também o dos professores e do sistema educativo. Numa profissão técnica, a competência não exclui nem o erro nem o sucesso, mas um e outro são excepcionais. Nas profissões que trabalham com pessoas é preciso aceitar, como uma "inevitabilidade", os semfracassos ou mesmo os fracassos graves. A afirmativa sublinhada pertence a:

- a) Edgar Morin.
- b) Giles Ferry.
- c) Pedro Demo.
- d) Philippe Perrenoud.
- e) Antoni Zabala.

36. Analise os fragmentos a seguir:

- Deverá ser um modo crítico de desenvolver uma prática educativa forjadora de um projeto histórico, que não será feito tão somente pelo educador, mas, por ele conjuntamente com o educando e outros membros dos diversos setores da sociedade;
- Deve servir como mecanismo de tradução prática, no exercício educativo, de decisões filosófico-políticas e epistemológicas de um projeto histórico de desenvolvimento do povo;
- Ao exercer seu papel específico estará apresentando-se como o mecanismo tradutor de posturas teóricas em práticas educativas.

Os fragmentos acima se referem:

- a) A educação.
- b) A pedagogia.
- c) A sondagem.
- d) A avaliação.
- e) A didática.

37. Segundo Zóboli, o ciclo docente compreende o conjunto de atividades exercidas pelo professor e possui três fases.

I. Credo pedagógico.

II. Planejamento de ensino.

III. Orientação ou execução da aprendizagem.

IV. Controle ou avaliação.

As três fases do ciclo docente mencionado por Zóboli são:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) I, III e IV.

- d) I, II e IV.
- e) I, II, III e IV.

38. Atenha-se a informação a seguir:

Planejar o currículo para seu desenvolvimento em práticas pedagógicas concretas não só exige ordenar seus componentes para serem aprendidos pelos alunos, mas também prever as próprias condições do ensino no contexto escolar ou fora dele. A função mais imediata que os professores devem realizar é a de planejar ou prever a prática do ensino (Sacristán, 2000).

Partindo da informação dada, podemos concluir que a formação do professor se baseará prioritariamente na aprendizagem da prática, para a prática e a partir da prática. Assim sendo, a orientação prática sofreu uma importante evolução ao longo de nosso século, diferenciando-se duas correntes bem distintas.

- I. Enfoque tradicional.
- II. Enfoque moderador.
- III. Enfoque decodificador.
- IV. Enfoque da práxis.
- V. Enfoque da prática reflexiva.

Constituem as duas correntes citadas:

- a) I e IV.
- b) II e IV.
- c) III e V.
- d) I e V.
- e) II e V.

39. Em Meiriu encontramos reflexões para orientar o caminho metodológico a partir da necessidade de significar o conteúdo para os alunos. Esse autor busca na natureza humana o desejo de lidar com enigmas, com situações-problema, na busca de um sentido para a construção da identidade da pessoa: “(...)a pedagogia das situações-problema parece-nos responder, ainda que modestamente, aos três desafios que constituem o ofício de ensinar: com efeito, tem, em primeiro lugar, uma função _____ pelo fato de tentar suscitar o enigma que gera o desejo de saber; tem, em seguida, uma função _____ pelo fato de preocupar-se em permitir sua apropriação; tem, enfim, uma função _____, pelo fato de permitir que cada pessoa elabore progressivamente seus procedimentos eficazes de resolução de problema. Três razões, ao nosso ver, para empenhar-se em sua aplicação”. As lacunas em branco são preenchidas respectivamente, na ordem que se apresentam, por:

- a) Emancipadora/ erótica/ didática.
- b) Didática/ erótica/ emancipadora.
- c) Emancipadora/ didática/ erótica.
- d) Erótica/ didática/ emancipadora.
- e) Didática/ emancipadora/ erótica.

40. Piaget, quando descreve a aprendizagem, tem um enfoque diferente do que normalmente se atribui a esta palavra. Piaget separa o processo cognitivo inteligente em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. Para Piaget, a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não. Enquanto que o desenvolvimento seria uma aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos. Observe os exemplos abaixo:

() Se lhe pedem para analisar um provérbio como "de grão em grão, a galinha enche o papo", a criança trabalha com a lógica da idéia (metáfora) e não com a imagem de uma galinha comendo grãos.

() Despeja-se a água de dois copos em outros, de formatos diferentes, para que a criança diga se as quantidades continuam iguais. A resposta é afirmativa, uma vez que a criança já diferencia aspectos e é capaz de "refazer" a ação.

() Mostram-se para a criança duas bolinhas de massa iguais e dá-se a uma delas a forma de salsicha. A criança nega que a quantidade de massa continue igual, pois as formas são diferentes. Não relaciona as situações.

() O bebê pega o que está em sua mão; "mama" o que é posto em sua boca; "vê" o que está diante de si. Aprimorando esses esquemas, é capaz de ver um objeto, pegá-lo e levá-lo a boca.

Piaget, quando postula sua teoria sobre o desenvolvimento da criança, descreve-a, basicamente, em 4 estados, que ele próprio chama de fases de transição. Essas 4 fases são :

- I. Sensório-motor (0 – 2 anos);
- II. Pré-operatório (2 – 7 ou 8 anos);
- III. Operatório-concreto (8 – 11 anos);
- IV. Operatório-formal (8 – 14 anos).

Considerando as 4 fases mencionadas, afirma-se que estas são aplicadas aos exemplos dados, correspondendo seqüencialmente à alternativa:

- a) I, II, IV, III.

- b) IV, II, III, I.
- c) I, III, II, IV.
- d) IV, III, II, I.
- e) I, II, III, IV.

RASCUNHO: